

MÓRIA DESCRITIVA

MEDIDA 8.1.1

FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS

NOME PROMOTOR	MONTE DAS MULHERES - SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL
NIFAP	10425295
TÍTULO OPERAÇÃO	Arborização do Monte das Mulheres com Folhosa e Sobreiro.

1. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR – DESCRIÇÃO E OBJETIVOS

O presente projeto de Florestação de Terras Não Agrícolas - visa a arborização de dois locais com área de matos com um povoamento de Paulownia e instalação de um povoamento de sobreiro, sitos na freguesia de Ameixial do concelho de Loulé.

Esta parcela encontra-se em áreas de encosta, com exposição dominante Este, declive médio de 30%.

Áreas de matos com alguns sobreiros dispersos, salienta-se que será protegida a área correspondente à dupla projecção da copa dos sobreiros existentes, bem como as áreas correspondentes às faixas de protecção das linhas de água, sendo de 10m nas áreas de REN e 5m nas restantes.

Os solos são maioritariamente xistos de textura média com uma profundidade média de 20cm.

Apresentam alguns afloramentos rochosos, a pedregosidade é média e não se detetaram sinais de erosão.

A vegetação é composta por matos de porte alto, com uma altura média, predominando a esteva (*Cistus ladanifer* L.); tojo (*Ulex europaeus* L.); rosmarinho (*Lavandula luisieri* (Rozeira) Rivas Martínez).

A área de intervenção resume-se a quatros locais, totalizando uma are de 28 hectares onde se pretende realizar uma arborização de 2 hectares de alfarrobeiras, 15 de medronhos, 7 de Nogueiras, 4 de Freixo.

As tipologias dos investimentos são:

- Controlo da vegetação espontânea manual;
- Preparação do terreno com ripagem e subsolagem;
- Instalação com plantação e adubação
- Sacha e Amontoa no ano seguinte;
- Rega localizada nos dois anos seguintes, 2 regas por ano;
- Retanchar no ano seguinte,
- Elaboração e acompanhamento da candidatura.

Controlo da vegetação espontânea mecânica – gradagem

Com a passagem de uma máquina (tractor agrícola de lagartas) com 90 hp, com uma grade discos acoplada á maquina, onde se pretende o corte, a mistura e o enterramento da vegetação herbácea e arbustiva, eliminar o mato existente e evitar futuramente a concorrência hídrica que os matos exercem sobre as plantas, e ainda, a prevenção a incêndios florestais. Trabalho especializado

Marcação e piquetagem

- Marcação das curvas de nível para uma boa preparação do terreno.

Ripagem

- com um trator industrial equipado com 3 dentes, a 10 metros com duas passagens, a 60/70 cm de profundidade segundo as curvas de nível.

Subsolagem:

- com um trator industrial com um dente equipado com aiveca. Esta operação destina-se a criar condições para um bom desenvolvimento do sistema radicular das plantas. Com esta técnica pretende-se aumentar a retenção de água, diminuir o escoamento superficial e arejar o solo, sem que haja modificação do estado dos horizontes do solo. A profundidade de trabalho deverá ser 50/60 cm a partir do nível médio do terreno.

Planta e plantação

- A plantação com planta vigorosa será efetuada manualmente ao covacho, no rego do subsolador do meio com a utilização de um sacho, com os seguintes compassos:
- 4x 4 m (620 de paulwonia por hectare)
- 10 x 10 m (100 sobreiros por hectare)

Adubo e adubação

- A adubação é simultânea com a plantação, cerca de 30 gramas por planta de adubo composto de libertação controlada.

Retancha

- Substituição das plantas perdidas no ano seguinte à plantação, cerca de 20%.

Sacha e amontoa

- Retirar toda a vegetação em redor da planta no ano seguinte à plantação e amontoar, com o auxílio de uma enxada. Trabalho especializado. -

Rega das plantas nos dois primeiros anos:

Consiste na rega das jovens plantas com o auxílio de uma cisterna agarrada a um trator borracheiro. Regar 2 vezes no período estival de cada ano, ano de plantação e ano de retancha (5 lts/planta) Com o objetivo de garantir o sucesso da plantação. Trabalho especializado.

Plano previsional de gestão

Local /parcela	Área HA	Descrição das operações	Ano período
1	3,00	Instalação de povoamento	Ano 0
		Retancho (estimada em 20%)	Ano 1
		Controlo da vegetação na linha e/ou entrelinha	Ano 3 (3 em 3anos)
		Podas de formação	Ano 5
		Restauração da fertilidade do solo	Ano 5 (5 em 5 anos)
		Podas de Manutenção	Ano 5 (10 em 10 anos)
		Desboia	Ano 7
		Descortiçamento	Ano 30 (9 em 9 anos)
2	7,00	Instalação de povoamento	Ano 0
		Retancho (estimada em 20%)	Ano 1
		Controlo da vegetação na linha e/ou entrelinha	Ano 3 (3 em 3anos)
		Primeiro corte	Ano 10 (10 em 10 anos)
		seleção de varas	Ano 12 (10 em 10 anos)

A Paulownia

- a Paulownia é originária da Ásia;
- planta de crescimento ultra-rápido, não invasora, resistente a temperaturas extremas, pragas, doenças e adaptável a diferentes tipos de solos e climas;
- produz madeira, biomassa, mel, fertilizante natural, forragem para os animais e chá;
- permite a redução do efeito de estufa, por sequestro de carbono, a reabilitação de locais poluídos, explorados em excesso ou abandonados;
- regenera o solo, luta contra a erosão e deslizamento das terras e permite a cultura intercalar
- oferece madeira muito leve (0.25 a 0.30 de densidade), forte e resistente, ideal para a produção de pasta de papel, mobiliário, equipamento aeronáutico, construção civil, pranchas de surf e instrumentos musicais
- esta madeira seca rapidamente, não racha, não entorta e é fácil de manipular
- a Paulownia regenera 8 vezes após corte
- Produz 1m³ de madeira ao final de 8 anos

Características

- Resiste a condições de seca moderada uma vez desenvolvida (1-2 anos)
- Resistente ao frio (-17°C) e ao calor (+45°C)
- Permite a redução do efeito de estufa por sequestro de carbono
- Descontaminação do solo (metias pesados)

Cultivar a árvore paulownia

Elevação- não acima de 800 m; na verdade, Paulownia pode se adaptar bem até 2000 m, mas foi decidido definir este limiar mais baixo, porque as plantações seria mais fácil de alcançar e, acima de tudo, uma vez que o objetivo da pesquisa é encontrar as melhores áreas de montagem para crescer essas árvores, de modo a combater a pesquisa aérea ution e, como é bem conhecido, a poluição atinge os valores mais altos nas planícies e colinas, mas não tanto em altitudes mais elevadas, ou seja, as regiões montanhosas.

Áreas do sul, do sudeste e do sudoeste.

Chuvas - mais de 800 mm por ano.

Temperatura - uma vez que o intervalo sugerido é entre -24 °C e 45 °C

2. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR – CONFORMIDADE COM OS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

Ao longo da elaboração do presente pedido de apoio foram consultados os elementos dos diversos instrumentos de gestão territorial.

Foi consultado o Plano regional de Ordenamento Florestal (PROF) e o Plano Municipal
Todas as ações previstas neste pedido de apoio enquadram-se nos objetivos previstos no Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF), nomeadamente:

Recuperar as áreas em situações de maior risco de erosão;
Controlar e mitigar os processos associados à diversificação;
Melhorar a eficácia da exploração dos produtos florestais não lenhosos;
Gerir os espaços florestais de forma a promover a diversidade faunística e florística;
Adequar a distribuição da floresta de produção às zonas com maior potencial produtivo;
Desenvolver os espaços florestais de forma a enquadrar os elementos singulares de paisagem para criar uma oferta de recreio diferenciada;
Apostar, no longo prazo, em espécies e modelos silvícolas mais adaptados às condicionantes criadas pelas alterações climáticas;

Implementar soluções de compartimentação da vegetação, reduzindo a sua continuidade horizontal;

Garantir um coberto florestal adequado em zonas susceptíveis à desertificação;

Promover a criação de áreas com dimensão que permita a viabilidade da gestão florestal;

Aumentar o conhecimento técnico na gestão florestal;

Fomentar modelos de silvicultura que permitam a maior valorização dos produtos florestais;

Melhorar a eficácia da deteção de fogos e da primeira intervenção; • Promover formas de exploração dos espaços florestais que sejam geradoras de emprego na região.

O plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do concelho de Loulé, este plano tem por missão estabelecimento de ações de prevenção, proteção e recuperação da floresta (este último de acordo com as orientações definidas pelo Conselho Nacional de Reflorestação) concretizando assim os objetivos distritais, regionais e nacionais em matéria de DFCI.

A parcela está inserida em áreas suscetíveis à desertificação e na ZPE e na sub-região homogénea (SRH) Serra do Caldeirão. Com a instalação deste povoamento pretende-se aplicar a norma de intervenção generalizada da SRH.

objetivos específicos:

- Adequar a gestão dos espaços florestais aos objetivos de conservação da região;
- Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;
- Controlar e mitigar os processos associados à desertificação

Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente, os cogumelos, o medronho, o mel e as ervas aromáticas, medicinais e condimentares.

3. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As técnicas utilizadas estão de acordo com as Boas Práticas Florestais. Todos os cálculos relativos aos valores de investimento foram determinados dentro dos parâmetros constantes e definidos na tabela normalizada de custos unitários e nas matrizes de Beneficiação e (Re)Arborização da CAO (Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais) 2015/2016 tendo em consideração as condições actuais de trabalho. Para valores intermédios foi feito o cálculo segundo a orientação constante nas matrizes.

4. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR QUE PERMITA AFERIR/VALORIZAR OS CRITÉRIOS DE HIERARQUIZAÇÃO PROPOSTOS NA CANDIDATURA

No que diz respeito à Valia Global da Operação, antevê-se uma pontuação de **15.00 valores**, de acordo com os critérios presentes na candidatura, e em concordância com a metodologia de apuramento assente na seguinte fórmula:

$$VGO = 0.15 * ZIF + 0.10 * RN + 0.20 ASD + 0.05 PIF + 0.50 EFP$$

Critérios:

ZIF/ BLADIO- 0 pontos

dado que a totalidade da área de intervenção não está inserido em espaço inserido em ZIF, baldio.

RN – Rede Natura 2000 ou RNAP: 0 pontos

dado que o investimento não está inserida em área classificada como Rede Natura.

ASD – Área suscetíveis de diversificação: 20 pontos

dado que a totalidade do investimento está inserida em área definida com suscetível à diversificação.

PIF – Perigosidade de Incêndio Florestal: 20 pontos

dado que o investimento em que a totalidade da área está inserida em território de média e/ou muito alta perigosidade de incêndio.

EFP – Espécies Florestais a privilegiar: 20 pontos

Dado que a totalidade da área de intervenção corresponda a instalação de povoamentos com espécies florestais descritas na listagem de espécies a privilegiar e em que as folhosas autóctones ocupem pelo menos 30 % da área de intervenção

$$VGO = 0.15*0+0.10*0+0.20*20+0.05*20+0.50*20$$

$$VGO= 0+ 0 + 4 + 1 +10$$

$$VGO= 15.00$$